

Ministério da Agricultura
Pecuária e Abastecimento



Cultivares de Soja



FUNDAÇÃO MERIDIONAL

Embrapa

Apresentação

A produção de soja, que na safra 2002/03 foi de 58,6 milhões de toneladas, poderá atingir cerca de 62 milhões em 2003/04, gerando renda para aproximadamente 250 mil produtores. O Brasil é o segundo maior produtor de soja, podendo expandir sua produção e ampliar sua participação no mercado internacional. O complexo soja responde por cerca de 12% das exportações brasileiras, cujas receitas deverão registrar um incremento de US\$ 1,2 bilhão, atingindo US\$ 8,8 bilhões.

A produtividade da soja brasileira vem crescendo continuamente, na última década, passando de 1.600 kg/ha, na média dos anos 80, para cerca de 2.800 kg/ha, na safra de 2003, representando aumento superior a 70%. A disponibilização de novas cultivares a cada nova safra é fator preponderante para a conquista de tais resultados.

As cultivares de soja desenvolvidas pela Embrapa e parceiros têm dado contribuição importante para esse cenário, pois mais de 50% da área cultivada utiliza essas cultivares. É importante ressaltar que essas cultivares representam soluções inovadoras para o agronegócio da soja, de vez que conta com um usuário da tecnologia como parceiro no processo de desenvolvimento e transferência da tecnologia.

Esta publicação apresenta as principais características agronômicas das cultivares indicadas para plantio na safra 2003/04, pretendendo contribuir para a transferência aos produtores brasileiros, de informações úteis na escolha da cultivar que melhor se adapta às suas necessidades.

Informações Gerais

Cultivar	Flor	Hilo	Pubescência	Altura (cm)	Acamamento	Fertilidade	Cancro da haste	Mancha "olho-de-rã"	Necrose da Haste	Mosaico comum da soja
Embrapa 48	Branca	Marrom clara	Cinza	80	MS	Média a alta	MR	R	D	S
BRS 132	Branca	Marrom clara	Cinza	83	R	Alta	R	R	S	-
BRS 133	Branca	Marrom	Marrom	82	R	Alta	R	R	R	R
BRS 134	Branca	Marrom	Marrom	82	MS	Alta	R	R	R	R
BRS 135	Roxa	Marrom	Marrom	76	R	Média a alta	R	R	R	S
BRS 136	Branca	Marrom	Marrom	88	R	Média	R	R	D	S
BRS 137	Branca	Preta	Marrom	84	MR	Média a alta	R	R	R	S
BRS 154	Branca	Preta	Marrom	93	R	Média a alta	MS/R ⁴	R	D	S
BRS 155	Branca	Marrom clara	Cinza	79	R	Alta	R	R	S	-
BRS 156	Branca	Marrom clara	Cinza	87	R	Média a alta	R	R	S	-
BRS 183	Branca	Marrom clara	Cinza	73	R	Alta	R	R	S	-
BRS 184	Roxa	Preta	Marrom	83	R	Média a alta	R	R	D	-
BRS 185	Roxa	Marrom clara	Cinza	84	R	Média a alta	R	R	D	-
BRS 212	Branca	Marrom clara	Cinza	84	R	Média a alta	R	R	S	-
BRS 213	Branca	Amarela	Cinza	85	R	Média a alta	R	R	S	S
BRS 214	Branca	Marrom clara	Cinza	89	MR	Média a alta	R	R	R	-
BRS 215	Branca	Marrom	Marrom	92	MR	Média a alta	R	R	D	-
BRS 216	Branca	Amarela	Cinza	72	MR	Média a alta	R	R	S	S
BRS 230 ¹	Roxa	Marrom clara	Cinza	76	R	Média a alta	R	R	-	-
BRS 231 ¹	Branca	Marrom clara	Cinza	91	MR	Média a alta	R	R	-	-
BRS 232 ¹	Roxa	Marrom clara	Cinza	88	R	Média a alta	R	R	-	-
BRS 233 ¹	Branca	Marrom	Marrom	93	R	Média a alta	R	R	-	-

R Resistente **MR** Moderadamente Resistente **S** Suscetível **MS** Moderadamente Suscetível **D** Desuniforme

1 - Lançamentos para a safra 2003/2004.

2 - A reação das cultivares de soja ao oídio tem mudado no decorrer dos anos em função da variação genética do fungo.

3 - Raça 3

4 - Moderadamente suscetível no teste do palito e resistente no campo.

Crestamento bacteriano	Oídio ²	Podridão parda da haste	Nematóide de galha <i>M. javanica</i>	Nematóide de galha <i>M. incognita</i>	Nematóide de cisto	Grupo de Maturação	Ciclo total (dias) ⁵	Área de Adaptação	Densidade ⁶ plantas/metro	Peso médio de 100 grãos (g) ⁷
S	S	R	MR	S	S	Semiprecoce	121	PR, SP, SC e sul do MS	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	15
-	MR	R	MR	S	S	Precoce	120	PR, SP e SC	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	16
-	MS	S	S	S	S	Semiprecoce	132	PR, SP, SC e sul do MS	Altitude < 500m: 12 a 15 Altitude > 700m: 10 a 12	16
-	MS	S	S	S	S	Médio	129	PR, SP, SC e sul do MS	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	16
MR		R	S	S	S	Médio	131	PR	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	16
-	MS	S	S	S	S	Médio	131	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 14 Altitude > 700m: 09 a 12	13,6
-	MR	R	S	S	S	Precoce	128	PR, SC e RS	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	17,5
-	R	R	S	S	S	Semiprecoce	134	PR, SC e RS	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	19,3
-	S	S	S	S	S	Precoce	117	PR e SC	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	15,1
-	S	R	S	S	S	Semiprecoce	126	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	13,1
S	MR	R	S	S	S	Precoce	118	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	16,1
S	MS	S	S	S	S	Semiprecoce	121	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	17,3
-	MR	R	S	S	S	Semiprecoce	121	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	16,8
-	R	R	S	S	S	Precoce	127	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	17,8
-	MR	R	MR	R	S	Precoce	128	PR, SC e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	16,5
-	MR	S	S	MR	S	Semiprecoce	130	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	15,3
-	MR	S	S	S	S	Médio	139	PR e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	15,4
-	MS	-	S	S	S	Semiprecoce	129	PR	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	10,4
-	S	R	MR	R	S	Precoce	128	PR, SC e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	17,4
-	MS	S	S	MS	R ³	Semiprecoce	133	PR, SC e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	15,6
-	S	R	MR	R	S	Semiprecoce	131	PR, SC e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	18,5
-	MR	S	R	R	S	Médio	135	PR, SC e SP	Altitude < 500m: 12 a 16 Altitude > 700m: 10 a 12	15,6

5 - Ciclo médio obtido em vários locais de experimentação, podendo variar em função da época da sementeira e das condições de clima e solo.

6 - Espaçamento entre linhas de 45 cm. Utilizar as maiores densidades em sementeira de outubro. No norte do Estado de São Paulo, a população pode ficar acima de 400.000 plantas/ha (1,8 a 2,0 plantas/metro), principalmente, quando se utiliza cultivar precoce e sementeira antecipada. A densidade de sementeira pode variar também em função da fertilidade do solo e da época de sementeira.

7 - O peso médio de 100 grãos pode apresentar variações em diferentes locais e épocas de sementeira.

Algumas características agrônomicas podem variar de acordo com o ambiente. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Soja**

Rod. Carlos João Strass - Distrito de Warta
Caixa Postal 231 CEP: 86001-970 - Londrina/PR
Fone: (43) 3371-6000 Fax: (43) 3371-6100
Home page: <http://www.cnpso.embrapa.br>
e-mail: sac@cnpso.embrapa.br

**Embrapa Transferência de Tecnologia
Escritório de Negócios de Londrina**

Rod. Carlos João Strass - Distrito de Warta
Caixa Postal 231 CEP: 86001-970 Londrina/PR
Fone: (43) 3371-6300 Fax: (43) 3371-6120
e-mail: enldb.snt@embrapa.br

Escritório de Negócios de Ponta Grossa

Rodovia do Talco km 3
Caixa Postal 97 CEP: 84001-970 - Ponta Grossa/PR
Telefone/Fax (42) 228-1500
e-mail: enpga.snt@embrapa.br

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Texto:

**Adaptado dos Documento 223 e
dos Sistemas de Produção 3 e 4
editados pela Embrapa Soja**

Folder nº: 01/2004 - Janeiro/2004

Tiragem: 10.000 exemplares

Capa e editoração: Danilo Estevão

Parceria:



FUNDAÇÃO MERIDIONAL
DE APOIO À PESQUISA AGROPECUÁRIA

Av. Higienópolis, 1100 - 4º andar

CEP: 86020-911 Londrina/PR

Fone: (43) 3323-7171 Fax (43) 3324-6742

Home-page: <http://www.fundacaomeridional.com.br>

e-mail: meridional@fundacaomeridional.com.br

Apoio:



Bayer CropScience